



e-news da Escola Nacional de Bombeiros
Edição n.º 10/2012



Editorial

Vivemos tempos de crise. Já o sabemos.

Contudo, Portugal e os Portugueses, ao longo de quase nove séculos, enfrentaram crises em condições mais adversas e venceram-nas.

Pátria dos nossos pais, sê-lo-á também dos nossos filhos, assim as atuais gerações o queiram, na crença, na determinação e na interajuda em prol de objetivos comuns que nos tornem mais fraternos e coesos.

No que ao próximo futuro da formação dos Bombeiros diz respeito, queremos referir-nos, nesta oportunidade, apenas a dois assuntos que nos preocupam.

Ao longo dos anos, os investimentos da ENB, em instalações e equipamentos para a formação, têm-se limitado aos seus escassos recursos próprios. Em simultâneo, outras entidades da área da Proteção Civil, beneficiaram, para o efeito, de milhões de euros de verbas comunitárias.

Quando chegámos às atuais funções (abril de 2010), deparámo-nos com um regulamento do Programa destinado a tais apoios (POVT) a permitir candidaturas de, por exemplo, Câmaras Municipais e Associações Humanitárias de Bombeiros – e muito bem! – ignorando, em absoluto, a Escola Nacional de Bombeiros.

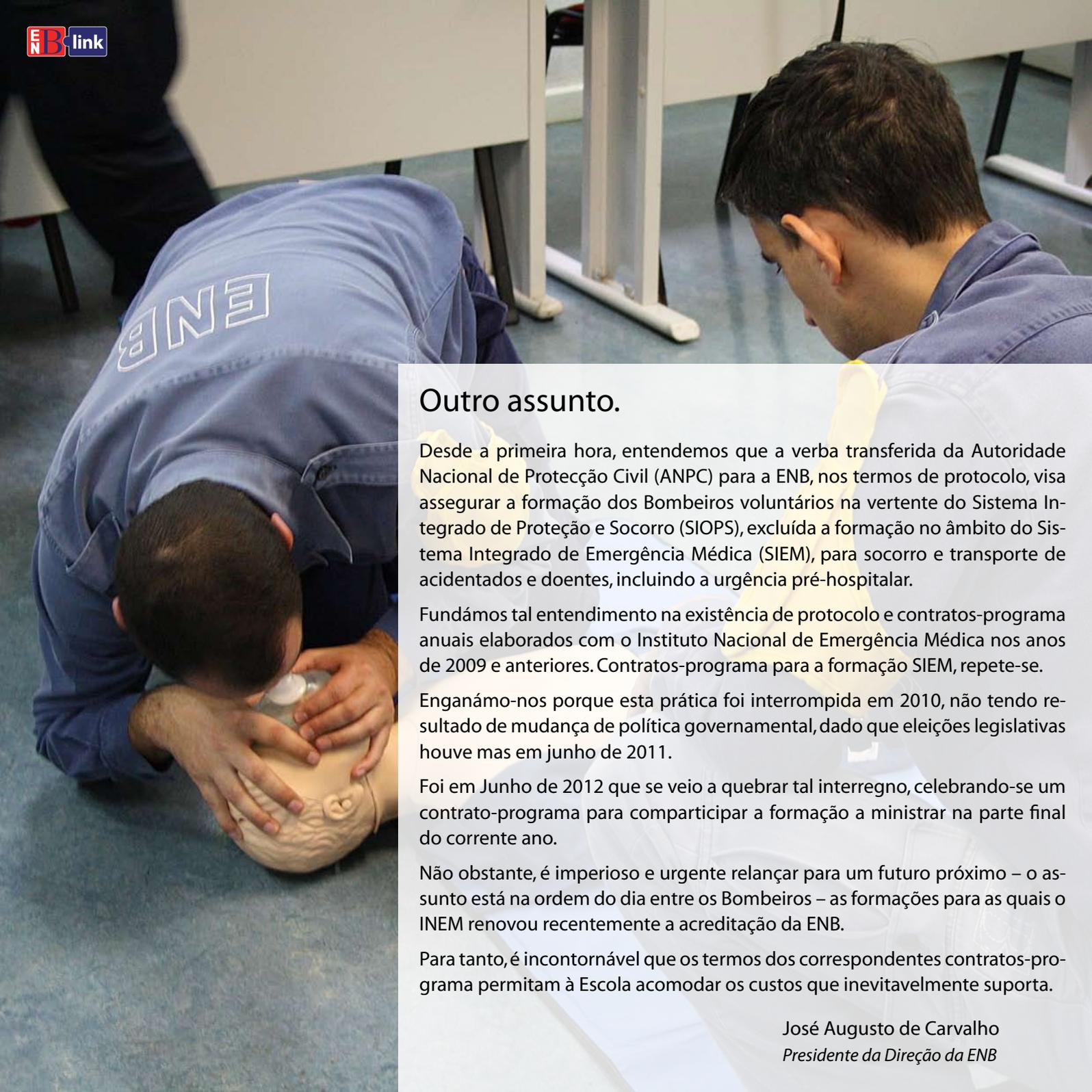
Os autores de tal regulamento, seguramente que não concordaram que “é na nascente que se acautela a qualidade da fresca água”, como entenderam que para a formação de Bombeiros basta papel e lápis e, no respeitante às instalações em uso, quando se degradarem logo se verá.

Inconformados, “penámos” longos meses até que o nome da Escola viesse a ser acrescentado ao das entidades beneficiárias que sempre constaram do regulamento POVT.

Elaborámos um Plano Plurianual de Investimentos que foi submetido e aprovado pela Assembleia Geral da Escola, não se prevendo o recurso a qualquer verba do Orçamento de Estado.

Entretanto, não voltou a ser publicado um indispensável aviso de aceitação de candidaturas.

Vimos tarde. Má sina!



Outro assunto.

Desde a primeira hora, entendemos que a verba transferida da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) para a ENB, nos termos de protocolo, visa assegurar a formação dos Bombeiros voluntários na vertente do Sistema Integrado de Protecção e Socorro (SIOPS), excluída a formação no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), para socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar.

Fundámos tal entendimento na existência de protocolo e contratos-programa anuais elaborados com o Instituto Nacional de Emergência Médica nos anos de 2009 e anteriores. Contratos-programa para a formação SIEM, repete-se.

Enganámo-nos porque esta prática foi interrompida em 2010, não tendo resultado de mudança de política governamental, dado que eleições legislativas houve mas em junho de 2011.

Foi em Junho de 2012 que se veio a quebrar tal interregno, celebrando-se um contrato-programa para compartilhar a formação a ministrar na parte final do corrente ano.

Não obstante, é imperioso e urgente relançar para um futuro próximo – o assunto está na ordem do dia entre os Bombeiros – as formações para as quais o INEM renovou recentemente a acreditação da ENB.

Para tanto, é incontornável que os termos dos correspondentes contratos-programa permitam à Escola acomodar os custos que inevitavelmente suporta.

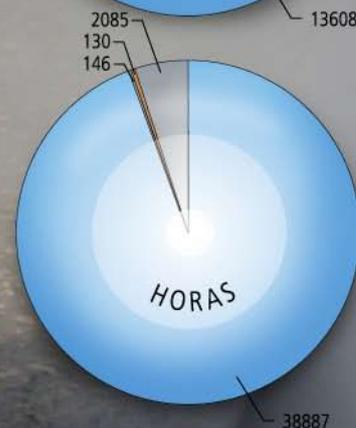
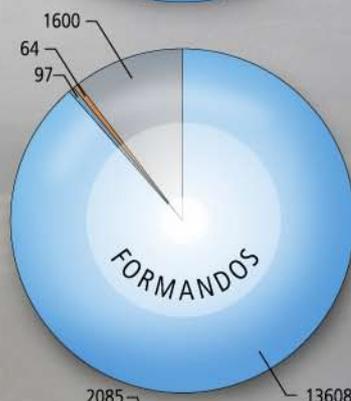
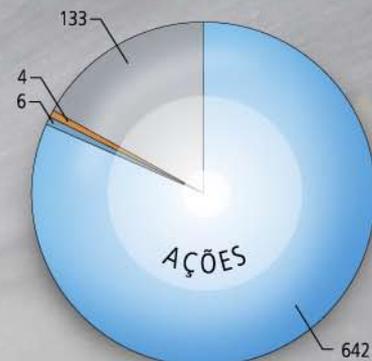
José Augusto de Carvalho
Presidente da Direção da ENB



Formação fecha primeira época com mais de 600 ações para bombeiros

Estão fechadas as contas da primeira época de formação da Escola Nacional de Bombeiros. Apesar da profunda mudança no paradigma formativo dos bombeiros voluntários portugueses, nomeadamente na formação de acesso, a ENB ministrou 642 ações para bombeiros, mais de metade das ações ministradas ao longo do ano de 2011.

| Tipo de Formação | Ações | Formandos | Horas |
|--------------------------------|------------|---------------|---------------|
| Formação para Bombeiros | 642 | 13 608 | 38 887 |
| Formação Propinada | 6 | 97 | 146 |
| Proteção Civil | 4 | 64 | 130 |
| Empresas | 133 | 1 600 | 2 085 |
| Total 1.º semestre 2012 | 785 | 15 369 | 41 248 |



Formação na área pré-hospitalar

Contrato-programa com INEM retomado após dois anos de interregno

Arrancou no passado dia 10 de setembro a primeira ação para formar tripulantes de ambulância de socorro ao abrigo do contrato-programa entre a ENB e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Após dois anos de suspensão, o INEM voltou agora a apoiar a Escola na formação de tripulantes de ambulância de socorro nos corpos de bombeiros.

No passado mês de setembro, a Escola Nacional de Bombeiros iniciou a primeira de três ações de formação do curso de Tripulante de Ambulância de Socorro que irão realizar-se até ao final do ano e que fazem parte do contrato-programa agora assinado com o INEM.





Fechado no final do primeiro semestre deste ano, o contrato-programa inclui ainda a realização de oito ações de recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro que decorrerão em B-learning – sistema que passa pela formação a distância com sessões presenciais que, nesta matéria, se aplicam a práticas e avaliação.

Com este acordo, a ENB conseguirá formar mais de 200 bombeiros que garantem a emergência pré-hospitalar no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Fora do protocolo com o INEM, a Escola Nacional de Bombeiros tinha já realizado no primeiro semestre deste ano dois cursos de Tripulante de Ambulância de Socorro.

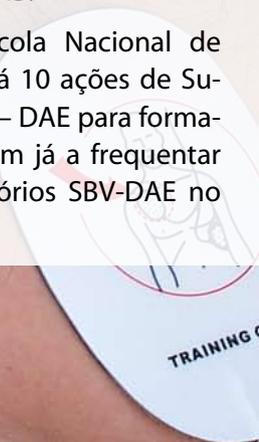
Formação SBV-DAE

Entretanto, a Escola Nacional de Bombeiros iniciou já a atualização da formação dos formadores acreditados pelo INEM para ministrar cursos de Tripulante de Ambulância de Transporte.

Por decisão da entidade certificadora, os formadores deverão ser detentores da valência formativa em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE). Esta necessidade surge da alteração de currículos que o INEM fez na formação de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e que entrará em vigor em 2013.

Assim, os formadores terão de frequentar uma ação de SBV-DAE para operadores, à qual se segue um laboratório feito nos centros de formação do Instituto. Este laboratório terá um custo de 23,37 euros que a ENB irá receber dos formadores e transferir para o INEM. Finalmente, os formadores terão de realizar tirocínio em duas ações de formação de SBV-DAE na ENB.

Até setembro, a Escola Nacional de Bombeiros realizou já 10 ações de Suporte Básico de Vida – DAE para formadores, que começaram já a frequentar os primeiros laboratórios SBV-DAE no INEM.





Formação TAT/TS e respectivas recertificações

A ENB está certificada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para ministrar formação a bombeiros na área pré-hospitalar. No âmbito do processo de certificação daquele Instituto importa esclarecer o seguinte, tal como está definido nas Estruturas Curriculares e/ou Programas de Formação dos módulos em referência:

- Nota: Para efeitos dos pedidos de emissão de cartão de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e conforme disposto no Regulamento de Transporte de Doentes, a certificação deste curso é válida por 3 anos. A sua revalidação é efetuada após a conclusão com aproveitamento da recertificação de TAT, que deve ser realizada seis meses antes de terminado o prazo de validade da valência inicial.



Paulo Rocha, Jorge Fernandes, Luís Pita e José Parola Gonçalves estiveram em alguns dos maiores incêndios florestais que na Fase Charlie ocuparam milhares de bombeiros. Os quatro técnicos de formação da Escola Nacional de Bombeiros recolheram informações com vista a aproximar o contexto formativo da experiência no terreno.

A ENB esteve este ano em alguns dos maiores teatros de operações dos incêndios florestais do nosso País. Em plena Fase Charlie, quatro técnicos de formação da ENB deslocaram-se ao terreno para recolher experiências que aproximem o contexto formativo da prática no terreno.

ENB no TO de grandes incêndios



Paulo Rocha coordena a formação de Quadros de Comando na ENB e, juntamente com técnico de formação Jorge Fernandes, esteve no terreno a recolher experiências do ponto de vista operacional, de planeamento e estratégia das operações de combate aos incêndios florestais. Estas são informações essenciais para aplicar na formação de Organização de Postos de Comando, módulo obrigatório da formação de Quadros de Comando.

Ministrado numa infraestrutura adaptada pela ENB para simular um Veículo de Planeamento, Comando e Comunicações (VPCC), este módulo é essencialmente prático. Ao longo de 50 horas, «os técnicos de formação trabalham para refletir em contexto formativo as dificuldades sentidas no terreno, colocando também vários cenários de intervenção para resolução», explica Paulo Rocha.

A experiência no terreno é também importante para avaliar a necessidade de criar nova oferta formativa específica. Um módulo de formação destinado a comandantes de setor é uma das possibilidades.

«A setorização da área de sinistro num incêndio florestal é um passo muito importante no combate aos incêndios quando estes assumem determinada dimensão. Acreditamos que será também um contributo relevante a criação de um módulo de formação para comandantes de setor, por exemplo, nomeadamente naquilo que é a gestão da informação recebida e transmitida ao Posto de Comando e sua aplicação através das forças no terreno», acrescenta o responsável.

José Parola Gonçalves e Luis Pita, por seu turno, procuraram no terreno dados relativos ao comportamento do fogo em situações extremas, em particular através da recolha de imagens que possam posteriormente ser utilizadas em formação. O objetivo foi reunir casos de estudo para discussão com os formandos.

Esta iniciativa insere-se no trabalho desenvolvido pela Escola Nacional de Bombeiros em parceria com a Autoridade Nacional de Protecção Civil no âmbito de um pacote de formação específica para o DECIF (Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais) deste ano.



Formação DECIF 2012

Este ano, a ENB e a Autoridade Nacional de Proteção Civil desenvolveram um conjunto de ações de formação específicas para a preparação da época especial de combate aos incêndios, que apenas se interrompeu no início da Fase Charlie. Só neste âmbito, de janeiro a julho último, 1300 formandos frequentaram mais de uma centena de ações de formação (ver quadro 1).

Para além da formação específica do DECIF, a Escola Nacional de Bombeiros garantiu no primeiro semestre do ano formação em combate a incêndios florestais e gestão de operações a mais de 900 formandos (ver quadro 2).

A formação em incêndios florestais tem vindo a aumentar nos últimos anos. Só de janeiro de 2011 a julho 2012 receberam formação mais de 5700 bombeiros, dos quais 2206 foram formados no primeiro semestre deste ano, cerca de dois terços dos elementos formados durante todo o ano de 2011 (ver quadro 3).

QUADRO 1

| Formação Específica - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF 2012) | Ações | Formandos |
|---|-------|-----------|
| Chefe de Grupo de Reforço de Incêndios Florestais | 6 | 96 |
| Logística Operacional | 1 | 16 |
| Técnicas de Apoio à Decisão | 2 | 32 |
| Condução em Fora de Estrada | 10 | 100 |
| Equipas de Posto de Comando Operacional | 18 | 216 |
| Treino Operacional - Utilização de ferramentas manuais nos incêndios florestais | 34 | 408 |
| Treino Operacional - 1.º Comandantes de Operações de Socorro | 36 | 432 |
| Total | 107 | 1300 |

QUADRO 2

| Formação em Combate a Incêndios Florestais e Gestão de Operações (Até julho de 2012) | Ações | Formandos |
|--|-------|-----------|
| Quadros de Comando e Oficiais Bombeiro | 14 | 108 |
| Chefias | 21 | 336 |
| Condução em Fora de Estrada | 33 | 330 |
| Organização Inicial do Teatro de Operações | 30 | 48 |
| Formação e Recertificação de Formador – Combate a Incêndios Florestais | 4 | 64 |
| Recertificação de Formador – Condução em Fora de Estrada | 2 | 20 |
| Total | 104 | 906 |
| Total 1.º Semestre (de janeiro a julho de 2012) | 211 | 2206 |

QUADRO 3

| Formação em Combate a Incêndios Florestais e Gestão de Operações - 2011 | Ações | Formandos |
|---|-------|-----------|
| Quadros de Comando e Oficiais Bombeiro | 25 | 150 |
| Chefias | 69 | 1104 |
| Executantes (Equipas de Primeira Intervenção) | 74 | 1184 |
| Condução em Fora de Estrada | 76 | 760 |
| Chefe de Grupo – Combate a Incêndios Florestais | 7 | 112 |
| Organização Inicial do Teatro de Operações | 13 | 208 |
| Formação de Formador – Combate a Incêndios Florestais | 1 | 16 |
| Recertificação de Formador – Condução em Fora de Estrada | 4 | 40 |
| Total | 269 | 3574 |
| Total (de janeiro de 2011 a julho de 2012) | 386 | 5780 |

Delegados Distritais de Formação terminaram funções



Terminaram no final do passado mês de Julho as funções dos 18 Delegados Distritais de Formação que ao longo de cerca de uma década serviram os bombeiros portugueses através da ENB.

A decisão da direção da Escola surge da necessidade criada pela legislação publicada no início deste ano e que levou a ENB a traçar novos caminhos e novas metodologias de gestão da formação.

O Despacho n.º 713/2012, 18 de janeiro, atribui a competência de validação da pertinência de determinada formação nos corpos de bombeiros à Autoridade Nacional de Protecção Civil, através da sua Direção Nacional de Bombeiros e Comandantes Operacionais Distritais. Esta mudança de paradigma fez com que a função de Delegado Distrital de Formação fosse redundante no atual contexto formativo dos bombeiros.

O passado dia 31 de julho marcou, assim, o fim da relação entre a Escola Nacional de Bombeiros e os seus 18 representantes distritais que deste modo completaram uma década de reconhecido serviço ao sector dos bombeiros e à casa a que estavam ligados.

ENB cria ferramenta informática para pedidos de formação pelos CB



A Escola Nacional de Bombeiros colocou recentemente ao dispor dos corpos de bombeiros uma ferramenta informática que permite efetuar via internet os pedidos de formação. Trata-se de uma plataforma criada à medida necessidades dos corpos de bombeiros e ajustada aos imperativos legais da formação.

A formação à distância de um clique. Esta poderia ser a frase escolhida para caracterizar a nova ferramenta informática que a Escola Nacional de Bombeiros colocou recentemente à disposição dos corpos de bombeiros. Designada por Módulo Pedidos de Formação, esta ferramenta foi criada especificamente para a ENB para responder às necessidades dos corpos de bombeiros na área da formação de uma forma ajustada à legislação de referência em vigor.

Para além disso, este instrumento irá permitir à ENB uma resposta mais célere e eficaz ao crescente volume de formação ministrada pela instituição.

A fase de testes desta ferramenta decorreu entre 20 de agosto e 23 de setembro e os números falam por si: 380 corpos de bombeiros inscreveram 3835 pedidos de formação referentes aos diversos módulos do Regulamento de Formação dos Bombeiros Voluntários.



ENB reúne com Corpos de Bombeiros sobre novo módulo

Posteriormente, o módulo esteve a ser alvo de algumas correções face às limitações detetadas na fase de testes e para que a sua avaliação fosse ao encontro das expectativas dos vários intervenientes, a ENB realizou reuniões com Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS) e Corpos de Bombeiros de todo o País. As sessões distritais, em videoconferência a partir da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) ou presenciais, tiveram também como objetivo esclarecer sobre as prioridades formativas para o último trimestre do ano. A saber: Formação de Ingresso, Formação de Acesso e Formação de Aperfeiçoamento Técnico com prioridade máxima, onde se incluem os módulos Tripulante de Ambulância de Transporte e Tripulante de Ambulância de Socorro, bem como respetivas recertificações.

Para além disso, foi possível recolher, junto dos Corpos de Bombeiros, sugestões que permitam a melhoria contínua do processo formativo.



Pedidos de Formação passo a passo

Este módulo tem quatro níveis de acesso, para além daquele que é transversal e atribuído à Escola Nacional de Bombeiros.

O primeiro nível de acesso diz respeito aos formandos. Neste nível os formandos poderão consultar a formação recebida na Escola Nacional de Bombeiros após a disponibilização da funcionalidade, o que deverá acontecer em breve.

O segundo nível de acesso, recentemente implementado, é o nível do Corpo de Bombeiros (CB). Através de um utilizador e palavra passe próprios, o Comandante de cada Corpo de Bombeiros acede a este módulo, visualizando todos os elementos que fazem parte do seu CB. A partir daí pode solicitar formação nos mais diversos itens da oferta formativa da Escola Nacional de Bombeiros para os bombeiros. Paralelamente, consegue visualizar a formação recebida pelos elementos do CB desde o arranque do Módulo.

Há também um terceiro nível, referente ao Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS). O Comandante Operacional Distrital tem acesso a toda a formação dos CB do distrito assim como tem a capacidade de validar ou não a formação solicitada pelos corpos de bombeiros, de acordo com o estabelecido no Despacho 713/2012, de 18 de janeiro, bem como das normas e regulamentos em vigor.

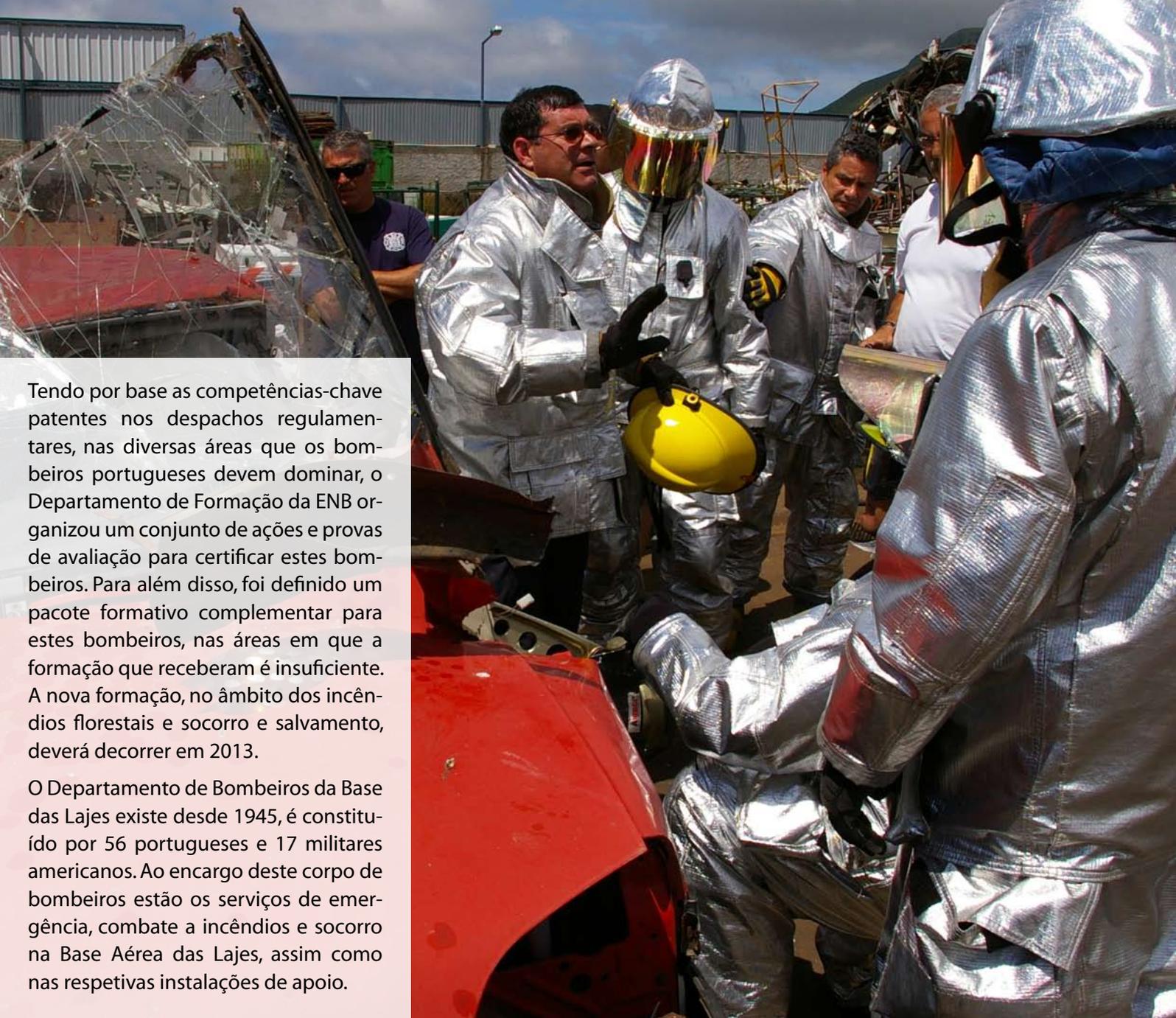
Finalmente existe o nível nacional, atribuído à Direção Nacional de Bombeiros (DNB) e que tem as mesmas funcionalidades do nível distrital, mas com a abrangência e visualização nacional.



Uma equipa técnica da Escola Nacional de Bombeiros deslocou-se recentemente à Ilha Terceira, Açores, para iniciar o processo de certificação de 53 bombeiros portugueses ao serviço do destacamento militar americano na Base das Lajes.

Trata-se de uma reivindicação antiga destes profissionais que exercem as funções de bombeiros ao serviço das forças dos Estados Unidos da América (EUA) naquela Base da Força Aérea Portuguesa. Estes operacionais têm uma vasta formação em diversas áreas técnicas, a maior parte recebida nos EUA, mas que ainda não se encontravam reconhecidas em Portugal.

ENB inicia processo de certificação dos bombeiros da Base das Lajes



Tendo por base as competências-chave patentes nos despachos regulamentares, nas diversas áreas que os bombeiros portugueses devem dominar, o Departamento de Formação da ENB organizou um conjunto de ações e provas de avaliação para certificar estes bombeiros. Para além disso, foi definido um pacote formativo complementar para estes bombeiros, nas áreas em que a formação que receberam é insuficiente. A nova formação, no âmbito dos incêndios florestais e socorro e salvamento, deverá decorrer em 2013.

O Departamento de Bombeiros da Base das Lajes existe desde 1945, é constituído por 56 portugueses e 17 militares americanos. Ao encargo deste corpo de bombeiros estão os serviços de emergência, combate a incêndios e socorro na Base Aérea das Lajes, assim como nas respetivas instalações de apoio.

Fim dos Centros de Novas Oportunidades da ENB



Os CNO de Sintra e Lousã, de que a ENB foi promotora, vão encerrar. O da Lousã a 30 de Novembro e o de Sintra a 31 de dezembro, em função das verbas disponíveis para o respetivo funcionamento.

Estes Centros desenvolveram a respetiva atividade exclusivamente com financiamentos específicos atribuídos anualmente pelo POPH. No corrente ano, a verba atribuída correspondeu apenas ao período de 1 de janeiro a 31 de agosto, o que pressupôs que logo após “fechariam as portas”

Entretanto, mercê de reforço financiamento, é possível o prolongamento de atividade até àquelas datas.

A extinção de tais projetos vai implicar a cessação dos contratos de trabalho de 22 técnicos e administrativos que tinham sido admitidos para trabalhar nestes CNO.

Trata-se da consequência de uma alteração de política governamental, de âmbito nacional.

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. quando a 13 de Agosto passado comunicou o encerramento dos Centros de Novas Oportunidades informou que, em sua substituição, iriam ser criados Centros de Qualificação e Ensino Profissional, sem que, sobre o que sejam, até à data, nada ainda tenha sido escrito.

Para a posteridade, ficam os quadros anexos com os dados estatísticos da atividade dos CNO de Sintra e Lousã.

| CNO (Sintra) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|--|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 2 319 | 328 | (não aplicável) | 2 647 |
| Horas de Formação Complementar | 4 959 | 341 | (não aplicável) | 5 300 |
| Adultos Certificados | 2 760 (938 bombeiros) | 309 (41 bombeiros) | 44 | 3 113 (1023 bombeiros) |
| Com o encerramento do CNO de Sintra ficarão sem resposta | 496 | 957 | 150 | 1 603 |

| CNO (Lousã) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|---|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 1 144 | 275 | (não aplicável) | 1 419 |
| Horas de Formação Complementar | 2 681 | 1 029 | (não aplicável) | 3 710 |
| Adultos Certificados | 1 427 (469 bombeiros) | 265 (39 bombeiros) | 4 | 1 696 (512 bombeiros) |
| Com o encerramento do CNO da Lousã ficarão sem resposta | 248 | 302 | 157 | 707 |

| CNO (Geral) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|--|----------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 3 463 | 603 | (não aplicável) | 4 066 |
| Horas de Formação Complementar | 7 640 | 1 370 | (não aplicável) | 9 010 |
| Adultos Certificados | 4 187 (1 407 bombeiros) | 574 (80 bombeiros) | 48 | 4 809 (1535 bombeiros) |
| Com o encerramento dos CNO da ENB ficarão sem resposta | 744 | 1 259 | 307 | 2 310 |

Formação para Bombeiros ministrada por entidades alheias à ENB



O despacho n.º 713/2012 de 18 janeiro que define o regulamento dos cursos de formação de ingresso, acesso e aperfeiçoamento técnico dos Bombeiros Voluntários, identificando os intervenientes no processo formativo. **A Escola Nacional de Bombeiros é Autoridade Pedagógica de Formação e entidade certificadora da formação de Bombeiros.** Assim, cumpre informar que, no presente momento não existe nenhuma entidade certificada nem reconhecida para ministrar a formação da competência da ENB. Qualquer publicidade contrária ao supramencionado, nomeadamente referindo formação como sendo reconhecida ou certificada por esta Escola, deve ser entendida como uso abusivo do nome desta instituição enquanto entidade certificadora da formação de Bombeiros e denunciada a esta Escola.

Futuros bombeiros de Coruche e Loulé formados na ENB



Os Bombeiros Municipais de Coruche e Loulé já podem contar com os estagiários que terminaram em agosto o seu percurso formativo na ENB. Foram muitas horas de formação e amizade que certamente perdurarão no tempo e serão superiores aos 261 km que separam as duas corporações.

A turma de 17 recrutas compunha-se por 9 elementos de Coruche e 8 de Loulé. A maior parte ingressou por influência familiar ou de amizade, mas todos deram o primeiro passo pela vontade em ajudar o próximo: «ser bombeiro é fazer o bem aos outros e pelos outros. É salvar vidas e isso não tem preço porque não podemos quantificar o valor de uma vida» – Afonso dos Santos.

Apesar de pertencerem a diferentes instituições, o regime de internato a que foram submetidos proporcionou a partilha de muitos mais momentos do que as 910 horas contempladas na carga horária obrigatória. Foi esta camaradagem que os ajudou a suportar a rotina rigorosa, bem como a falta da família (alguns elementos já tinham filhos) e dos amigos. Além disso, e de acordo com a opinião de alguns, estes laços de amizade beneficiarão o trabalho de equipa futuramente desenvolvido no respetivo corpo de bombeiros.

Quanto à formação propriamente dita, a preponderante componente prática de certos módulos fez com que a preferência dos formandos recaísse sobre o Socorrismo, Técnicas de Evacuação e Salvamento, Combate a Incêndios Florestais e sobretudo o Combate a Incêndios Urbanos e Industriais devido à primeira experiência com as altas temperaturas a que o treino os submeteu. Já na área do desencarceramento, os futuros estagiários destacam a oportunidade de poderem aprender as técnicas avançadas contempladas na formação CITO Portugal através da qual obtiveram a certificação internacional de Técnico Multidisciplinar de Salvamento (Especialista SAVER™).



RECRUTAS

BOMBEIROS MUNICIPAIS



2012

ENB link



Afonso Santos



Ana Soares



Carmen Bacalhau



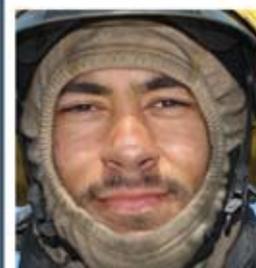
Fábio Pelica



Hugo Barroca



Igar Gomes



João Jesus



João Lares



Luis Atives



Miguel Felismino



Mónica Coelho



Raul Simões



Samuel Laureiro



Samuel Simões



Sérgio Rodrigues



Tiago Nunes



Tiago Vinagre

De uma forma geral, todos têm a consciência da oportunidade que dispuseram para conhecerem novas pessoas, de realidades distintas, e da conseqüente permuta de experiências. E estão gratos pela «possibilidade de aprenderem algo novo, adquirindo e desenvolvendo competências em matérias que poderão vir a salvar vidas».

Para além do saber, os recrutas afirmam que levam boas recordações, não esquecerão a relação entre formandos e formadores (apesar da exigência a que o profissionalismo destes obriga) nem tão pouco a amizade com os funcionários da ENB e os bombeiros de São Pedro de Sintra dos quais fizeram questão de se despedir solenemente.

Terminados os 6 meses de formação, todos os recrutas garantem estar preparados para os próximos meses de estágio, revelando alguma ansiedade em aplicar os conhecimentos que aprenderam e testaram na ENB.



Visita de alunos finalistas de Macau

A ENB recebeu no passado dia 27 de julho uma delegação de alunos finalistas da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau.

Esta visita a Portugal teve como principal objetivo dar a conhecer aos alunos as principais entidades da segurança, proteção e socorro do nosso País. Trata-se de um procedimento regular que decorre no âmbito de um protocolo de cooperação existente entre aquela instituição e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Durante a visita, os cadetes ficaram a par das várias áreas que compõem a formação dos bombeiros portugueses bem como a evolução que a ENB registou ao longo dos seus 16 anos.



www.enb.pt

Escola Nacional de Bombeiros

Sede: Quinta do Anjinho

Rua Doutor António Macieira

2710-689 Sintra

Telefone: 219 239 040 | Fax: 219 106 250



Propriedade: Escola Nacional de Bombeiros

Direção: José Augusto de Carvalho

Redação: Diogo Pedrosa e Sónia Rufino

Se pretender imprimir a 10.ª edição da newsletter ENB Link, seleccione este resumo sem imagens e por isso mais económico e amigo do ambiente.

EDITORIAL

Vivemos tempos de crise. Já o sabemos.

Contudo, Portugal e os Portugueses, ao longo de quase nove séculos, enfrentaram crises em condições mais adversas e venceram-nas.

Pátria dos nossos pais, sê-lo-á também dos nossos filhos, assim as atuais gerações o queiram, na crença, na determinação e na interajuda em prol de objetivos comuns que nos tornem mais fraternos e coesos.

No que ao próximo futuro da formação dos Bombeiros diz respeito, queremos referir-nos, nesta oportunidade, apenas a dois assuntos que nos preocupam.

Ao longo dos anos, os investimentos da ENB, em instalações e equipamentos para a formação, têm-se limitado aos seus escassos recursos próprios. Em simultâneo, outras entidades da área da Proteção Civil, beneficiaram, para o efeito, de milhões de euros de verbas comunitárias.

Quando chegámos às atuais funções (abril de 2010), depará-mo-nos com um regulamento do Programa destinado a tais apoios (POVT) a permitir candidaturas de, por exemplo, Câmaras Municipais e Associações Humanitárias de Bombeiros – e muito bem! – ignorando, em absoluto, a Escola Nacional de Bombeiros.

Os autores de tal regulamento, seguramente que não concordaram que “é na nascente que se acautela a qualidade da fresca água”, como entenderam que para a formação de Bombeiros basta papel e lápis e, no respeitante às instalações em uso, quando se degradarem logo se verá.

Inconformados, “penámos” longos meses até que o nome da Escola viesse a ser acrescentado ao das entidades beneficiárias que sempre constaram do regulamento POVT.

Elaborámos um Plano Plurianual de Investimentos que foi submetido e aprovado pela Assembleia Geral da Escola, não se prevendo o recurso a qualquer verba do Orçamento de Estado.

Entretanto, não voltou a ser publicado um indispensável aviso de aceitação de candidaturas.

Vimos tarde. Má sina!

Outro assunto.

Desde a primeira hora, entendemos que a verba transferida da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) para a ENB, nos termos de protocolo, visa assegurar a formação dos Bombeiros voluntários na vertente do Sistema Integrado de Protecção e Socorro (SIOPS), excluída a formação no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM), para socorro e transporte de acidentados e doentes, incluindo a urgência pré-hospitalar.

Fundámos tal entendimento na existência de protocolo e contratos-programa anuais elaborados com o Instituto Nacional de Emergência Médica nos anos de 2009 e anteriores. Contratos-programa para a formação SIEM, repete-se.

Enganámo-nos porque esta prática foi interrompida em 2010, não tendo resultado de mudança de política governamental, dado que eleições legislativas houve mas em junho de 2011.

Foi em Junho de 2012 que se veio a quebrar tal interregno, celebrando-se um contrato-programa para compartilhar a formação a ministrar na parte final do corrente ano.

Não obstante, é imperioso e urgente relançar para um futuro próximo – o assunto está na ordem do dia entre os Bombeiros – as formações para as quais o INEM renovou recentemente a acreditação da ENB.

Para tanto, é incontornável que os termos dos correspondentes contratos-programa permitam à Escola acomodar os custos que inevitavelmente suporta.

José Augusto de Carvalho
Presidente da Direção da ENB

FORMAÇÃO FECHA PRIMEIRA ÉPOCA COM MAIS DE 600 AÇÕES PARA BOMBEIROS

Estão fechadas as contas da primeira época de formação da Escola Nacional de Bombeiros. Apesar da profunda mudança no paradigma formativo dos bombeiros voluntários portugueses, nomeadamente na formação de acesso, a ENB ministrou 642 ações para bombeiros, mais de metade das ações ministradas ao longo do ano de 2011.

| Tipo de Formação | Ações | Formandos | Horas |
|-------------------------|-------|-----------|--------|
| Formação para Bombeiros | 642 | 13 608 | 38 887 |
| Formação Propinada | 6 | 97 | 146 |
| Protecção Civil | 4 | 64 | 130 |
| Empresas | 133 | 1 600 | 2 085 |
| Total 1.º semestre 2012 | 785 | 15 369 | 41 248 |

FORMAÇÃO NA ÁREA PRÉ-HOSPITALAR

Contrato programa com INEM retomado após dois anos de interregno

Arrançou no passado dia 10 de setembro a primeira ação para formar tripulantes de ambulância de socorro ao abrigo do contrato-programa entre a ENB e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

Após dois anos de suspensão, o INEM voltou agora a apoiar a Escola na formação de tripulantes de ambulância de socorro nos corpos de bombeiros.

No passado mês de setembro, a Escola Nacional de Bombeiros iniciou a primeira de três ações de formação do curso de Tripulante de Ambulância de Socorro que irão realizar-se até ao final do ano e que fazem parte do contrato-programa agora assinado com o INEM.

Fechado no final do primeiro semestre deste ano, o contrato-programa inclui ainda a realização de oito ações de recertificação de Tripulantes de Ambulância de Socorro que decorrerão em B-learning – sistema que passa pela formação a distância com sessões presenciais que, nesta matéria, se aplicam a práticas e avaliação.

Com este acordo, a ENB conseguirá formar mais de 200 bombeiros que garantem a emergência pré-hospitalar no âmbito do Sistema Integrado de Emergência Médica (SIEM).

Fora do protocolo com o INEM, a Escola Nacional de Bombeiros tinha já realizado no primeiro semestre deste ano dois cursos de Tripulante de Ambulância de Socorro.

Formação SBV-DAE

Entretanto, a Escola Nacional de Bombeiros iniciou já a atualização da formação dos formadores acreditados pelo INEM para ministrar cursos de Tripulante de Ambulância de Transporte.

Por decisão da entidade certificadora, os formadores deverão ser detentores da valência formativa em Suporte Básico de Vida com Desfibrilhação Automática Externa (SBV-DAE). Esta necessidade surge da alteração de currículos que o INEM fez na formação de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e que entrará em vigor em 2013.

Assim, os formadores terão de frequentar uma ação de SBV-DAE para operadores, à qual se segue um laboratório feito nos centros de formação do Instituto. Este laboratório terá um custo de 23,37 euros que a ENB irá receber dos formadores e transferir para o INEM. Finalmente, os formadores terão de realizar tirocínio em duas ações de formação de SBV-DAE na ENB.

Até setembro, a Escola Nacional de Bombeiros realizou já 10 ações de Suporte Básico de Vida – DAE para formadores, que começaram já a frequentar os primeiros laboratórios SBV-DAE no INEM.

Formação TAT/TS e respetivas recertificações

A ENB está certificada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM) para ministrar formação a bombeiros na área pré-hospitalar. No âmbito do processo de certificação daquele Instituto importa esclarecer o seguinte, tal como está definido nas Estruturas Curriculares e/ou Programas de Formação dos módulos em referência:

- Nota: Para efeitos dos pedidos de emissão de cartão de Tripulante de Ambulância de Transporte (TAT) e conforme disposto no Regulamento de Transporte de Doentes, a certificação deste curso é válida por 3 anos. A sua revalidação é efetuada após a conclusão com aproveitamento da recertificação de TAT, que deve ser realizada seis meses antes de terminado o prazo de validade da valência inicial.

DELEGADOS DISTRITAIS DE FORMAÇÃO TERMINARAM FUNÇÕES

Terminaram no final do passado mês de Julho as funções dos 18 Delegados Distritais de Formação que ao longo de cerca de uma década serviram os bombeiros portugueses através da ENB.

A decisão da direção da Escola surge da necessidade criada pela legislação publicada no início deste ano e que levou a ENB a traçar novos caminhos e novas metodologias de gestão da formação.

O Despacho n.º 713/2012, 18 de janeiro, atribui a competência de validação da pertinência de determinada formação nos corpos de bombeiros à Autoridade Nacional de Protecção Civil, através da sua Direção Nacional de Bombeiros e Comandantes Operacionais Distritais. Esta mudança de paradigma fez com que a função de Delegado Distrital de Formação fosse redundante no atual contexto formativo dos bombeiros.

O passado dia 31 de julho marcou, assim, o fim da relação entre a Escola Nacional de Bombeiros e os seus 18 representantes distritais que deste modo completaram uma década de reconhecido serviço ao sector dos bombeiros e à casa a que estavam ligados.

ENB INICIA PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DOS BOMBEIROS DA BASE DAS LAJES

Uma equipa técnica da Escola Nacional de Bombeiros deslocou-se recentemente à Ilha Terceira, Açores, para iniciar o processo de certificação de 53 bombeiros portugueses ao serviço do destacamento militar americano na Base das Lajes.

Trata-se de uma reivindicação antiga destes profissionais que exercem as funções de bombeiros ao serviço das forças dos Estados Unidos da América (EUA) naquela Base da Força Aérea Portuguesa. Estes operacionais têm uma vasta formação em diversas áreas técnicas, a maior parte recebida nos EUA, mas que ainda não se encontravam reconhecidas em Portugal.

Tendo por base as competências-chave patentes nos despachos regulamentares, nas diversas áreas que os bombeiros portugueses devem dominar, o Departamento de Formação da ENB organizou um conjunto de ações e provas de avaliação para certificar estes bombeiros. Para além disso, foi definido um pacote formativo complementar para estes bombeiros, nas áreas em que a formação que receberam é insuficiente. A nova formação, no âmbito dos incêndios florestais e socorro e salvamento, deverá decorrer em 2013.

O Departamento de Bombeiros da Base das Lajes existe desde 1945, é constituído por 56 portugueses e 17 militares americanos. Ao encargo deste corpo de bombeiros estão os serviços de emergência, combate a incêndios e socorro na Base Aérea das Lajes, assim como nas respetivas instalações de apoio.

ENB NO T.O. DE GRANDES INCÊNDIOS

Paulo Rocha, Jorge Fernandes, Luís Pita e José Parola Gonçalves estiveram em alguns dos maiores incêndios florestais que na Fase Charlie ocuparam milhares de bombeiros. Os quatro técnicos de formação da Escola Nacional de Bombeiros recolheram informações com vista a aproximar o contexto formativo da experiência no terreno.

A ENB esteve este ano em alguns dos maiores teatros de operações dos incêndios florestais do nosso País. Em plena Fase Charlie, quatro técnicos de formação da ENB deslocaram-se ao terreno para recolher experiências que aproximem o contexto formativo da prática no terreno.

Paulo Rocha coordena a formação de Quadros de Comando na ENB e, juntamente com técnico de formação Jorge Fernandes, esteve no terreno a recolher experiências do ponto de vista operacional, de planeamento e estratégia das operações de combate aos incêndios florestais. Estas são informações essenciais para aplicar na formação de Organização de Postos de Comando, módulo obrigatório da formação de Quadros de Comando.

Ministrado numa infraestrutura adaptada pela ENB para simular um Veículo de Planeamento, Comando e Comunicações (VPCC), este módulo é essencialmente prático. Ao longo de 50 horas, «os técnicos de formação trabalham para refletir em contexto formativo as dificuldades sentidas no terreno, colocando também vários cenários de intervenção para resolução», explica Paulo Rocha. A experiência no terreno é também importante para avaliar a necessidade de criar nova oferta formativa específica. Um módulo de formação destinado a comandantes de setor é uma das possibilidades.

«A setorização da área de sinistro num incêndio florestal é um passo muito importante no combate aos incêndios quando estes assumem determinada dimensão. Acreditamos que será também um contributo relevante a criação de um módulo de formação para comandantes de setor, por exemplo, nomeadamente naquilo que é a gestão da informação recebida e transmitida ao Posto de Comando e sua aplicação através das forças no terreno», acrescenta o responsável.

José Parola Gonçalves e Luis Pita, por seu turno, procuraram no terreno dados relativos ao comportamento do fogo em situações extremas, em particular através da recolha de imagens que possam posteriormente ser utilizadas em formação. O objetivo foi reunir casos de estudo para discussão com os formandos.

Esta iniciativa insere-se no trabalho desenvolvido pela Escola Nacional de Bombeiros em parceria com a Autoridade Nacional de Protecção Civil no âmbito de um pacote de formação específica para o DECIF (Dispositivo Especial de Combate aos Incêndios Florestais) deste ano.

Formação DECIF 2012

Este ano, a ENB e a Autoridade Nacional de Protecção Civil desenvolveram um conjunto de ações de formação específicas para a preparação da época especial de combate aos incêndios, que apenas se interrompeu no início da Fase Charlie. Só neste âmbito, de janeiro a julho último, 1300 formandos frequentaram mais de uma centena de ações de formação (ver quadro 1).

Para além da formação específica do DECIF, a Escola Nacional de Bombeiros garantiu no primeiro semestre do ano formação em combate a incêndios florestais e gestão de operações a mais de 900 formandos (ver quadro 2).

A formação em incêndios florestais tem vindo a aumentar nos últimos anos. Só de janeiro de 2011 a julho 2012 receberam formação mais de 5700 bombeiros, dos quais 2206 foram formados no primeiro semestre deste ano, cerca de dois terços dos elementos formados durante todo o ano de 2011 (ver quadro 3).

QUADRO 1

| Formação Específica - Dispositivo Especial de Combate a Incêndios Florestais (DECIF 2012) | Ações | Formandos |
|---|-------|-----------|
| Chefe de Grupo de Reforço de Incêndios Florestais | 6 | 96 |
| Logística Operacional | 1 | 16 |
| Técnicas de Apoio à Decisão | 2 | 32 |
| Condução em Fora de Estrada | 10 | 100 |
| Equipas de Posto de Comando Operacional | 18 | 216 |
| Treino Operacional - Utilização de ferramentas manuais nos incêndios florestais | 34 | 408 |
| Treino Operacional - 1.º Comandantes de Operações de Socorro | 36 | 432 |
| Total | 107 | 1300 |

QUADRO 2

| Formação em Combate a Incêndios Florestais e Gestão de Operações (Até julho de 2012) | Ações | Formandos |
|--|-------|-----------|
| Quadros de Comando e Oficiais Bombeiro | 14 | 108 |
| Chefias | 21 | 336 |
| Condução em Fora de Estrada | 33 | 330 |
| Organização Inicial do Teatro de Operações | 30 | 48 |
| Formação e Recertificação de Formador – Combate a Incêndios Florestais | 4 | 64 |
| Recertificação de Formador – Condução em Fora de Estrada | 2 | 20 |
| Total | 104 | 906 |

Total 1.º Semestre (de janeiro a julho de 2012)

211

2206

QUADRO 3

| Formação em Combate a Incêndios Florestais e Gestão de Operações - 2011 | Ações | Formandos |
|---|-------|-----------|
| Quadros de Comando e Oficiais Bombeiro | 25 | 150 |
| Chefias | 69 | 1104 |
| Executantes (Equipas de Primeira Intervenção) | 74 | 1184 |
| Condução em Fora de Estrada | 76 | 760 |
| Chefe de Grupo – Combate a Incêndios Florestais | 7 | 112 |
| Organização Inicial do Teatro de Operações | 13 | 208 |
| Formação de Formador – Combate a Incêndios Florestais | 1 | 16 |
| Recertificação de Formador – Condução em Fora de Estrada | 4 | 40 |
| Total | 269 | 3574 |

Total (de janeiro de 2011 a julho de 2012)

386

5780

ENB CRIA FERRAMENTA INFORMÁTICA PARA PEDIDOS DE FORMAÇÃO PELOS CB

A Escola Nacional de Bombeiros colocou recentemente ao dispor dos corpos de bombeiros uma ferramenta informática que permite efetuar via internet os pedidos de formação. Trata-se de uma plataforma criada à medida necessidades dos corpos de bombeiros e ajustada aos imperativos legais da formação.

A formação à distância de um clique. Esta poderia ser a frase escolhida para caracterizar a nova ferramenta informática que a Escola Nacional de Bombeiros colocou recentemente à disposição dos corpos de bombeiros. Designada por Módulo Pedidos de Formação, esta ferramenta foi criada especificamente para a ENB para responder às necessidades dos corpos de bombeiros na área da formação de uma forma ajustada à legislação de referência em vigor.

Para além disso, este instrumento irá permitir à ENB uma resposta mais célere e eficaz ao crescente volume de formação ministrada pela instituição.

A fase de testes desta ferramenta decorreu entre 20 de agosto e 23 de setembro e os números falam por si: 380 corpos de bombeiros inscreveram 3835 pedidos de formação referentes aos diversos módulos do Regulamento de Formação dos Bombeiros Voluntários.

ENB reúne com Corpos de Bombeiros sobre novo módulo

Posteriormente, o módulo esteve a ser alvo de algumas correções face às limitações detetadas na fase de testes e para que a sua avaliação fosse ao encontro das expectativas dos vários intervenientes, a ENB realizou reuniões com Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS) e Corpos de Bombeiros de todo o País. As sessões distritais, em videoconferência a partir da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) ou presenciais, tiveram também como objetivo esclarecer sobre as prioridades formativas para o último trimestre do ano. A saber: Formação de Ingresso, Formação de Acesso e Formação de Aperfeiçoamento Técnico com prioridade máxima, onde se incluem os módulos Tripulante de Ambulância de Transporte e Tripulante de Ambulância de Socorro, bem como respetivas recertificações.

Para além disso, foi possível recolher, junto dos Corpos de Bombeiros, sugestões que permitam a melhoria contínua do processo formativo.

Pedidos de Formação passo a passo

Este módulo tem quatro níveis de acesso, para além daquele que é transversal e atribuído à Escola Nacional de Bombeiros.

O primeiro nível de acesso diz respeito aos formandos. Neste nível os formandos poderão consultar a formação recebida na Escola Nacional de Bombeiros após a disponibilização da funcionalidade, o que deverá acontecer em breve.

O segundo nível de acesso, recentemente implementado, é o nível do Corpo de Bombeiros (CB). Através de um utilizador e palavra-passe próprios, o Comandante de cada Corpo de Bombeiros acede a este módulo, visualizando todos os elementos que fazem parte do seu CB. A partir daí pode solicitar formação nos mais diversos itens da oferta formativa da Escola Nacional de Bombeiros para os bombeiros. Paralelamente, consegue visualizar a formação recebida pelos elementos do CB desde o arranque do Módulo.

Há também um terceiro nível, referente ao Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS). O Comandante Operacional Distrital tem acesso a toda a formação dos CB do distrito assim como tem a capacidade de validar ou não a formação solicitada pelos corpos de bombeiros, de acordo com o estabelecido no Despacho 713/2012, de 18 de janeiro, bem como das normas e regulamentos em vigor.

Finalmente existe o nível nacional, atribuído à Direção Nacional de Bombeiros (DNB) e que tem as mesmas funcionalidades do nível distrital, mas com a abrangência e visualização nacional.

FORMAÇÃO PARA BOMBEIROS MINISTRADA POR ENTIDADES ALHEIAS À ENB

O despacho n.º 713/2012 de 18 janeiro que define o regulamento dos cursos de formação de ingresso, acesso e aperfeiçoamento técnico dos Bombeiros Voluntários, identificando os intervenientes no processo formativo.

A Escola Nacional de Bombeiros é Autoridade Pedagógica de Formação e entidade certificadora da formação de Bombeiros. Assim, cumpre informar que, no presente momento não existe nenhuma entidade certificada nem reconhecida para ministrar a formação da competência da ENB. Qualquer publicidade contrária ao supramencionado, nomeadamente referindo formação como sendo reconhecida ou certificada por esta Escola, deve ser entendida como uso abusivo do nome desta instituição enquanto entidade certificadora da formação de Bombeiros e denunciada a esta Escola.

VISITA DE ALUNOS FINALISTAS DE MACAU

A ENB recebeu no passado dia 27 de julho uma delegação de alunos finalistas da Escola Superior das Forças de Segurança de Macau.

Esta visita a Portugal teve como principal objetivo dar a conhecer aos alunos as principais entidades da segurança, proteção e socorro do nosso País. Trata-se de um procedimento regular que decorre no âmbito de um protocolo de cooperação existente entre aquela instituição e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna.

Durante a visita, os cadetes ficaram a par das várias áreas que compõem a formação dos bombeiros portugueses bem como a evolução que a ENB registou ao longo dos seus 16 anos.

FIM DOS CENTROS DE NOVAS OPORTUNIDADES DA ENB

Os CNO de Sintra e Lousã, de que a ENB foi promotora, vão encerrar. O da Lousã a 30 de Novembro e o de Sintra a 31 de dezembro, em função das verbas disponíveis para o respetivo funcionamento.

Estes Centros desenvolveram a respetiva atividade exclusivamente com financiamentos específicos atribuídos anualmente pelo POPH. No corrente ano, a verba atribuída correspondeu apenas ao período de 1 de janeiro a 31 de agosto, o que pressupôs que logo após “fechariam as portas”.

Entretanto, mercê de reforço financeiro, é possível o prolongamento de atividade até àquelas datas.

A extinção de tais projetos vai implicar a cessação dos contratos de trabalho de 22 técnicos e administrativos que tinham sido admitidos para trabalhar nestes CNO.

Trata-se da consequência de uma alteração de política governamental, de âmbito nacional.

A Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, I.P. quando a 13 de Agosto passado comunicou o encerramento dos Centros de Novas Oportunidades informou que, em sua substituição, iriam ser criados Centros de Qualificação e Ensino Profissional, sem que, sobre o que sejam, até à data, nada ainda tenha sido escrito.

Para a posteridade, ficam os quadros anexos com os dados estatísticos da atividade dos CNO de Sintra e Lousã.

| CNO (Sintra) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|--|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 2 319 | 328 | (não aplicável) | 2 647 |
| Horas de Formação Complementar | 4 959 | 341 | (não aplicável) | 5 300 |
| Adultos Certificados | 2 760 (938 bombeiros) | 309 (41 bombeiros) | 44 | 3 113 (1023 bombeiros) |
| Com o encerramento do CNO de Sintra ficarão sem resposta | 496 | 957 | 150 | 1 603 |

| CNO (Lousã) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|---|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------|--------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 1 144 | 275 | (não aplicável) | 1 419 |
| Horas de Formação Complementar | 2 681 | 1 029 | (não aplicável) | 3 710 |
| Adultos Certificados | 1 427 (469 bombeiros) | 265 (39 bombeiros) | 4 | 1 696 (512 bombeiros) |
| Com o encerramento do CNO da Lousã ficarão sem resposta | 248 | 302 | 157 | 707 |

| CNO (Geral) | Ensino Básico (2001-2012) | Ensino Secundário (2007-2012) | RVCC-PRO Bombeiro (20011-2012) | Total |
|--|----------------------------|-------------------------------|--------------------------------|---------------------------|
| Adultos que beneficiaram de Formação Complementar | 3 463 | 603 | (não aplicável) | 4 066 |
| Horas de Formação Complementar | 7 640 | 1 370 | (não aplicável) | 9 010 |
| Adultos Certificados | 4 187 (1 407 bombeiros) | 574 (80 bombeiros) | 48 | 4 809 (1535 bombeiros) |
| Com o encerramento dos CNO da ENB ficarão sem resposta | 744 | 1 259 | 307 | 2 310 |

FUTUROS BOMBEIROS DE CORUCHE E LOULÉ FORMADOS NA ENB

Os Bombeiros Municipais de Coruche e Loulé já podem contar com os estagiários que terminaram em agosto o seu percurso formativo na ENB. Foram muitas horas de formação e amizade que certamente perdurarão no tempo e serão superiores aos 261 km que separam as duas corporações.

A turma de 17 recrutas compunha-se por 9 elementos de Coruche e 8 de Loulé. A maior parte ingressou por influência familiar ou de amizade, mas todos deram o primeiro passo pela vontade em ajudar o próximo: «ser bombeiro é fazer o bem aos outros e pelos outros. É salvar vidas e isso não tem preço porque não podemos quantificar o valor de uma vida» – Afonso dos Santos.

Apesar de pertencerem a diferentes instituições, o regime de internato a que foram submetidos proporcionou a partilha de muitos mais momentos do que as 910 horas contempladas na carga horária obrigatória. Foi esta camaradagem que os ajudou a suportar a rotina rigorosa, bem como a falta da família (alguns elementos já tinham filhos) e dos amigos. Além disso, e de acordo com a opinião de alguns, estes laços de amizade beneficiarão o trabalho de equipa futuramente desenvolvido no respetivo corpo de bombeiros.

Quanto à formação propriamente dita, a preponderante componente prática de certos módulos fez com que a preferência dos formandos recaísse sobre o Socorrismo, Técnicas de Evacuação e Salvamento, Combate a Incêndios Florestais e sobretudo o Combate a Incêndios Urbanos e Industriais devido à primeira experiência com as altas temperaturas a que o treino os submeteu. Já na área do desencarceramento, os futuros estagiários destacam a oportunidade de poderem aprender as técnicas avançadas contempladas na formação CITO Portugal através da qual obtiveram a certificação internacional de Técnico Multidisciplinar de Salvamento (Especialista SAVER™).

De uma forma geral, todos têm a consciência da oportunidade que dispuseram para conhecerem novas pessoas, de realidades distintas, e da consequente permuta de experiências. E estão gratos pela «possibilidade de aprenderem algo novo, adquirindo e desenvolvendo competências em matérias que poderão vir a salvar vidas».

Para além do saber, os recrutas afirmam que levam boas recordações, não esquecerão a relação entre formandos e formadores (apesar da exigência a que o profissionalismo destes obriga) nem tão pouco a amizade com os funcionários da ENB e os bombeiros de São Pedro de Sintra dos quais fizeram questão de se despedir solenemente.

Terminados os 6 meses de formação, todos os recrutas garantem estar preparados para os próximos meses de estágio, revelando alguma ansiedade em aplicar os conhecimentos que aprenderam e testaram na ENB.